

## Teresa Pedroso de Lima: derradeira aula de júbilo

**FEUC** Professora jubilada deu ontem a última lição, após 45 anos a lecionar. Uma aula simbólica que privilegiou “As pessoas, a Matemática e a Universidade”



FERREIRA SANTOS

Álvaro Garrido e Pedro Cerqueira ouvem atentamente a aula de Teresa Pedroso de Lima na FEUC

**Carlos Sousa**

A “última aula” da matemática Teresa Pedroso realizou-se ontem, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Muito provavelmente não será uma despedida, porque vai andar por ali, mas foi perante uma plateia cheia, entre familiares, docentes, alunos e funcionários, que a Professora Doutora Teresa Pedroso de Lima deu a sua “última aula” intitulada “As Pessoas, a Matemática e a Universidade”.

Coube a Álvaro Garrido, diretor da FEUC, abrir a sessão, dirigindo, legitimamente, palavras «de elogio, de admiração e afeto» a Teresa Pedroso de Lima, «porque merece, desde logo pela generosidade que teve em oferecer à sua Faculdade um momento de jubilação, que entendo como um espaço de homenagem, gratidão e de partilha de um conjunto de valores e de paixões» que marcam o seu percurso académico. Álvaro Garrido destacou «um percurso de 45 anos desde que ingressou na FEUC, em 1979, como assistente», mas «há uma coerência radical na palavra jubilação e no sentido

que, por tradição, atribuímos a estes atos a quem devemos chamar “a última aula”.

De acordo com o diretor, «a natureza triangular “As Pessoas, a Matemática e a Universidade” do título que Teresa deu a esta sessão e à sua intervenção - a tal “última aula” - é muitíssimo coerente com o seu percurso e com o seu legado académico, tanto na FEUC, como na Universidade».

### A sessão contou ainda com intervenções de Pedro Cerqueira e Humberto Rocha, do Núcleo de Matemática

Teresa Pedroso de Lima recorreu a uma frase típica da academia para “sacudir” a apreensão relativamente a esta derradeira aula, sublinhando que a primeira aula não se dá e a última não se recebe», o problema é que, «durante toda a minha vida de professora, sempre defendi que a primeira e última aula constituem um elemento fundamental de um curso». «Na primeira, delineamos um plano e acertamos uma estratégia, enquanto na última fazemos um balanço da

nossa atividade e avaliamos os resultados», afirmou.

Encarando a plateia de “alunos”, uns mais “conhecidos” que outros, Teresa Pedroso de Lima debruçou-se sobre a “última aula”, iniciando uma breve explicação sobre as dúvidas que teve acerca do modo como deveria organizá-la, sustentando que «talvez não seja adequado chamar “última lição”, porque sendo-o, provavelmente escolheria o tema “Porquê?”».

Tratando-se de uma matemática confessa, a professora jubilada fundamentou-se no estudo da existência e caracterização de soluções para sistemas lineares discretos na forma descritor com coeficientes variáveis. Confesso que nada entendi daquela aula, assim como a esmagadora maioria dos presentes - se não 99,9 % dos que se encontravam ontem na “sala de aulas”.

Ninguém foi chamado ao quadro, mas Teresa Pedroso de Lima trouxe à ribalta o “vetor de estudo”. Continuámos, quase todos, sem perceber nada, mas «o vetor de estado, o vetor de controlo - ou vetor de entrada - foi um dos temas

a que me dediquei ao longo da minha carreira universitária», sublinhou.

Seguiram-se slides e mais slides sobre a matéria dada ao longo de 45 anos de docente, “vingando-se” do momento e do local, uma vez que estávamos numa Faculdade de Economia, Teresa Pedroso de Lima debruçou-se sobre «a aplicação de estudos a um caso particular, usualmente designado por versão discreta de um modelo dinâmico de Leontief de uma economia multisectorial», destacando o vetor de níveis de produção e a matriz dos coeficientes de capital.

Uma verdadeira aula de paciência, muito embora a professora jubilada tenha olhado olhos nos olhos dos “alunos circunstanciais”, afirmando que, «provavelmente, já perdi a atenção da maioria dos presentes e alguns dos que continuam a acompanhar-me, estão a achar esta descrição pouco clara e a interrogar-se: o que querará dizer “ $E(k) \in R^{n \times n}$ ”?... Afinal, porque é que os matemáticos têm tanta dificuldade em se fazer compreender?», assinalou.

Teresa Pedroso de Lima é natural de Lisboa, mas radicou-se em Coimbra. Antes em Gouveia e, depois, em Santarém, voltando de vez para a Lusa-Atenas. Havia um propósito: a essência da Matemática está na sua liberdade. Admitindo que, ao princípio, não gostava de Coimbra, mas reforçou que gosta «muito» de Lisboa, que é a sua terra, «mas viver em Coimbra é um privilégio». «Como é um privilégio ter aqui as três pessoas mais importantes na minha vida: o António (Cabral de Oliveira, marido), Luís e a Joana (filhos), sem eles nada disto teria sido possível ou faria sentido», venceu. ◀